

II SEMINÁRIO

PARTILHA DE PRÁTICAS

PEDAGÓGICAS

Síntese das comunicações

7 de novembro de 2011

Auditório E.B. 2,3 Rio Arade

A compreensão de outrem somente progredirá com a partilha de alegrias e sofrimentos.

Albert Einstein



PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Abertura...

Projeto TEIP II – *Caminhar para o sucesso!*

Proposto no final do ano letivo 2008-2009 pela Direção Regional de Educação, tendo como base o relatório efetuado na avaliação externa, conduzida pela Inspeção Geral de Educação, assim como os baixos resultados apresentados nas provas de aferição dos 4º e 6º anos e nos exames nacionais nos de 9º ano, o então Agrupamento de Escolas de Estômbar reunia todos os pressupostos para ser incluído no programa dos Territórios de Intervenção Prioritária II, 2ª fase, a iniciar no ano letivo 2009-2010.

Neste contexto, foi necessário reunir uma equipa de docentes capaz de proceder à identificação dos problemas reais do agrupamento e, com o acompanhamento e monitorização dos técnicos da DGIDC responsáveis pelo programa TEIP, elaborar um projeto credível e ambicioso para os próximos dois anos letivos.

Sob o lema de *Caminhar para o Sucesso*, constituiu a grande finalidade deste projecto o sucesso educativo das crianças e jovens, como condição indispensável para a sua integração social e para a vivência de uma cidadania responsável, assim como a motivação/integração das famílias no percurso escolar dos seus filhos.

Ao fim de dois anos, podemos todos nos congratular pelas experiências e melhorias que advieram deste projeto, trazendo boas e novas práticas ao agrupamento. Contudo estas práticas não deverão findar com a conclusão física do projeto, mas sim constituírem parte integrante da vida do nosso agrupamento.

Pedro Tavares

Diretor do Agrupamento de Escolas de Estômbar
no ano de 2009 / 2010

PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Programa

<p>🕒 18:00 h</p> <p>Sessão de abertura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto TEIP do agrupamento e das metas a alcançar <i>Coordenadora do projeto TEIP — Prof.ª Mónica Melo</i> • Apresentação do projeto que este agrupamento desenvolveu no ano letivo 2010/2011. <i>Amiga critica – Dra. Helena Quintas – Universidade do Algarve</i>
<p>🕒 18.20 h</p> <p>Apresentação de experiências sobre práticas pedagógicas</p>	<p style="text-align: center;">Professores oradores</p> <p><u>Dep.1º ciclo:</u> Joana Vicente – <i>A escrita em movimento</i> Branca Anjos – <i>Crescer a brincar</i> Ana Ferreira – <i>Escola em movimento – Porque corpo são, mente são</i></p> <p><u>Dep. Línguas</u> Isabel Fechas – <i>Expressão escrita</i></p> <p><u>Dep. Mat. e Ciências</u> Susana Duarte – <i>Pouca autonomia e ritmo de trabalho lento</i> Sandy Gualdino – <i>Estratégias de motivação</i></p> <p><u>Dep. Ciências Sociais</u> João Marcelino – <i>Tutorias</i> Paula Simão – <i>Estratégias de Motivação – Ensino Individualizado e Tutorias</i></p> <p><u>Dep. Expressões</u> Nuno Silva – <i>Práticas específicas para problemas específicos</i></p>
<p>🕒 19.30 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Debate
<p>🕒 19.50 h</p> <p>Sessão de encerramento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do seminário • Avaliação dos resultados escolares dos alunos no ano letivo transato • Perspetivas futuras <i>Diretora do agrupamento – Dra. Ana Martins</i>

PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Apresentação do Projeto
Mónica Melo

ENQUADRAMENTO

O Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) foi criado em Portugal no ano de 1996, onde abrangia escolas situadas nas áreas de exclusão social da grande Lisboa e do grande Porto. A partir de 2006 desenvolveu-se o segundo programa (TEIP2). No ano letivo 2008/2009 é incluído 24 agrupamentos e em 2009/2010 este programa é alargado a mais 46 agrupamentos, entre eles o Agrupamento vertical de Escolas de Estômbar, perfazendo neste momento um total de 105 agrupamentos, 6 deles no Algarve.

Segundo a legislação em vigor, são **objetivos** centrais do **Programa TEIP2**:

- **Melhorar a qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;**
- **Combater o abandono escolar precoce e o absentismo;**
- **Orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;**
- **Promover a articulação entre a escola, os parceiros sociais e as instituições de formação presentes no território educativo.**

METAS DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE ESTÔMBAR DO PROJETO TEIP (2009/2011)

Após diagnosticarmos os problemas do agrupamento vertical de escolas de Estômbar, baseado nos dados fornecidos no relatório da equipa de avaliação interna, elaboramos um plano de ação que pretendia combater as dificuldades detetadas e definir as metas a alcançar no final do biénio (ano letivo 2010/2011).

1º eixo - sucesso e qualidade do sucesso educativo

☒ Reduzir a taxa de insucesso no 2º e 3º ciclos nas disciplinas de Inglês, Língua Portuguesa e Matemática, em 8%, 5% e 10% respetivamente;

TAXA DE INSUCESSO		
Ciclo/ Disciplina	Ano letivo 2008/2009 (em %)	Meta TEIP (em %)
2º Ciclo/ Inglês	24%	16%
3º Ciclo/ Inglês	29%	21%
2º Ciclo/ LPO	12%	7%
3º Ciclo/ LPO	13%	8%
2º Ciclo/ Mat.	31%	21%
3º Ciclo/ Mat.	38%	28%

☒ Diminuir a taxa de insucesso escolar, em todos os ciclos, sendo no 1º Ciclo: de 11% para 9% no 1º ano e de 9% para 6% no 2º ano, no 2º Ciclo: de 10% para 7% no 1º ano e de 7% para 4% no 2º ano e no 3º Ciclo: 17% para 14% no 1º ano e de 14% para 10% no 2º ano.

TAXA DE INSUCESSO (RETENÇÃO)		
Ciclo	Ano letivo 2008/2009 (em %)	Meta TEIP (em %)
1º Ciclo	11%	6%
2º Ciclo	10%	4%
3º Ciclo	17%	10%

Afetação de recursos Humanos: - um professor de apoio itinerante do 1º ciclo; um professor do 2º ciclo de Língua Portuguesa e um professor do 2º ciclo de Matemática.

2º eixo – relação com a comunidade

☒ Como objetivo pretendíamos aumentar em 15% o número de pais/encarregados de educação que se envolvem no percurso escolar dos seus educandos;

TAXA DE COMPARÊNCIA DOS EE NAS REUNIÕES			
Ciclo	Ano letivo 2008/2009 (em %)	Meta TEIP (em %)	Resultado alcançado 2010/2011(em %)
1º Ciclo	85%	100%	71%
2º Ciclo	65%	80%	72%
3º Ciclo	59%	74%	64%

Aumentar as competências das famílias para uma intervenção eficaz no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

Criou-se o Gabinete de apoio ao aluno e à Família (GAAF) que realizou no primeiro ano uma formação destinada aos pais/encarregados de educação e no segundo ano um ciclo de 4 debates parentais.

Afetação de recursos Humanos: - uma técnica de ação social (colocada em fevereiro de 2010)

3º eixo – melhoria dos recursos físicos e humanos (E.B. 2,3 Prof. João Cónim)

Pretendíamos dotar a E.B. 2,3 Prof. João Cónim de melhores espaços físicos interiores e exteriores e requalificar os espaços destinados às atividades físicas.

Ações realizadas:

- Adquiriu-se e fixou-se no exterior uma mesa de ténis de mesa em betão;
- Construiu-se um espaço de convívio para os alunos na frente da escola com mesas e bancos de exterior por baixo de uma pérgola;
- Adquiriu-se uma Wii para dinamizar a sala do aluno.

4º eixo – avaliação

Foi constituída uma equipa interna para efetuar a avaliação da implementação e da eficácia do projeto. A equipa reunia-se uma vez por período e era responsável por elaborar os relatórios semestrais exigidos pela DGIDC.

Na avaliação externa tivemos a colaboração de um consultor externo que nos ajudou numa primeira fase a sistematizar as necessidades/dificuldades diagnosticadas e nos auxiliou de seguida na procura de estratégias para ultrapassar essas dificuldades, através de reuniões com a equipa TEIP e com os coordenadores dos departamentos curriculares.

Concluindo no decorrer destes dois anos, o projeto TEIP, sofreu constrangimentos que dificultaram a sua implementação, sendo eles: - a aprovação tardia do projeto TEIP do agrupamento, que levou à colocação tardia dos recursos humanos solicitados no primeiro ano letivo 2009/2010 e a constituição do novo agrupamento (agrupamento de escolas do Rio Arade) no ano letivo 2010/2011, que nos levou numa fase inicial a adaptarmos a uma nova realidade.

Neste momento, depois de dois anos de experiência penso que **“O projeto TEIP é uma oportunidade!”**



PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**Plano de Ação
Dra. Helena Quintas**

Plano de ação para docentes do Agrupamento de Escolas Rio Arade

A integração do agrupamento de Escolas de Estombar no Projecto TEIP II colocou às escolas e aos professores deste agrupamento um conjunto de desafios com impacto na forma como a escola se relaciona com a comunidade mas, também, nas respostas que, do ponto de vista didático-pedagógico, podiam ser dadas. A vertente prática da ação educativa assumiu-se, portanto, como uma das vias de combate aos inúmeros problemas identificados.

A proposta de trabalho do “Plano de ação para docentes do Agrupamento de Escolas Rio Arade”, implementado no ano letivo de 2010/2011, centrou-se nas dinâmicas de sala de aula que os professores desenvolvem no seu quotidiano profissional, e pretendeu-se, através de um compromisso individual de mudança de práticas, melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar o objetivo último, o sucesso escolar dos alunos.

Em suma, considerou-se que o propósito de levar os professores a “pensarem” e a “agirem” sobre as suas práticas, beneficiando, numa perspetiva colaborativa, do contributo dos colegas, contribuiria para que melhorassem os seus processos de ensino e, conseqüentemente, as aprendizagens dos alunos.

PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Síntese de Projetos desenvolvidos na sala de aula

Docente: Joana Vicente
Departamento: 1º CEB

TEMA: *A escrita em movimento*
Ano: 2º e 4ºanos

Caraterização do problema identificado:

Considerando que esta problemática é o centro de uma das grandes preocupações com que se deparam os professores nas salas de aula de hoje em dia, nos quais me incluo, acima de tudo, escrever é mostrar que estamos vivos! Dado que senti a desmotivação dos meus alunos para a escrita, decidi criar este projeto de escrita criativa na sala de aula.

Estratégias utilizadas:

Este projeto abarca uma multiplicidade de situações de escrita criativa, nas quais se salienta o papel ativo do aluno e, conseqüentemente, a sua capacidade para assumir essa responsabilidade. Ao longo do processo foram desenvolvidas capacidades, trabalhados comportamentos e avaliadas atitudes com vista a uma maior autonomia na regulação dos comportamentos escolares dos alunos. Os métodos de ensino e de aprendizagem reforçaram a iniciativa do aluno, o sentido de descoberta e a construção de conhecimento a partir da análise e da resolução de problemas concretos. Apostei em métodos ativos de aprendizagem cooperativa, aproveitando as interações entre alunos e/ou grupos de alunos. A discussão em grupo ajudou-os a identificar lacunas nos seus conhecimentos, a entender como a nova informação se relaciona com conceitos mais amplos e inclusivos e a fomentar a troca e a partilha de experiências com vista ao sucesso individual/do grupo. Optei pelas dinâmicas de grupo que promovem uma maior interatividade nas relações professor-aluno e aluno-aluno e contribuem para promover a socialização e despertar habilidades e competências adquiridas. São, igualmente, instrumentos que auxiliam o “fazer pedagógico”, incentivando os alunos a introduzirem ou aprofundarem conteúdos, valorizando a sua capacidade de iniciativa e envolvimento na aprendizagem, em suma, valorizando o “saber ser” e reforçando o “saber fazer”.

Resultados alcançados:

Foi promovida/desenvolvida a competência da escrita com prazer, interesse e alegria. Incrementou-se a realização de atividades cujo intuito foi o desafio à imaginação e à criatividade de cada um, demonstrando o grupo de trabalho empenho, interesse e participação nos projetos desenvolvidos em ambiente de grupo-turma. Na perspetiva do aluno, foi fomentada a capacidade de ouvir, o desenvolvimento da autoestima, da confiança nos alunos, a sinceridade no grupo, o diálogo entre os membros do grupo, a tolerância, a empatia para poder aceitar os diferentes pontos de vista, as vivências de cada um e os problemas do grupo em si. Como cooperante, o professor surgiu como um orientador do processo. O papel não é somente o de um transmissor de conteúdos, mas sim o de um formador de princípios e valores. Para isso, é de crucial importância a competência no domínio do conteúdo, nos métodos pedagógicos e na capacidade de provocar o desencadeamento da formação crítica e moral dos educandos.

Reflexão final:

Como balanço final, tenho consciência que as metodologias adotadas e as ferramentas utilizadas constituíram uma forma de reforçar a escrita e o prazer de escrever e repercutiram-se num reforço positivo da construção do conhecimento dos alunos. Neste constante desafio à imaginação e à criatividade foram fomentados valores como cooperação, respeito, amizade, liberdade pelo outro, tolerância, enfim, pretendeu-se que o aluno se “comportasse” como ser ativo, dinâmico e participante do processo. Estes são vetores fundamentais para a construção da pessoa e para a vida em sociedade, levando os alunos a desenvolver uma conduta capaz de torná-los eficazes, de acordo com as suas potencialidades, dentro da sociedade.

Docente: Branca Almeida Anjos
Departamento: 1º Ciclo

TEMA: Crescer a brincar
Ano: 3º ano

Caraterização do problema identificado:

É uma turma heterogénea, em que existem crianças com competências sociais bem ajustadas e outras em que essas competências revelam desajustamentos, demonstrando problemas de relacionamento com outros indivíduos, transmitindo as suas necessidades de uma forma agressiva, gritando e até chorando.

Estratégias(s) utilizada(s):

Como proposta de intervenção didático-pedagógica ao problema identificado foi implementado o Projeto “ Crescer a Brincar”. Como estratégias adaptei e relacionei com o Projeto com o Currículo Escolar, especialmente com as áreas de Formação Cívica, Língua Portuguesa, Estudo do Meio e até a Matemática. A metodologia mais utilizada foi a leitura das histórias pelos alunos, a exploração e a interpretação do texto, a realização dos exercícios individuais por escrito, a partilha das respostas e experiências orais, em grande grupo e, ainda, a construção de materiais (muitas vezes para conseguir o envolvimento dos encarregados de educação), dramatizações e diversos jogos.

Resultados alcançados:

No terceiro ano, as crianças adquiriram mais competências sociais básicas e aprenderam a importância de dar e receber elogios e, ainda, a serem assertivos. Por outro lado, este projeto implicou trabalhar os comportamentos adequados aos vários contextos e a negociar regras, contribuindo para uma melhor interiorização e compreensão, por parte das crianças, da disciplina, assim como o autocontrolo dentro e fora da sala de aula, favorecendo os níveis de atenção e concentração.

Reflexão final:

O projeto “ Crescer a Brincar” permitiu, de uma forma bastante positiva, que as crianças trabalhassem variáveis tão importantes do “ser pessoa”, tais como *Emoções*, *Pensamentos* e *Comportamentos*. Neste 3º ano de escolaridade, os alunos aprenderam as competências sociais básicas, a importância de dar e receber elogios e de serem assertivos, e os resultados comprovaram como realmente as crianças melhoraram o seu grau de assertividade, revelando menos respostas agressivas; os resultados também mostram que, a motivação das crianças foi incrementada, dado que o trabalho se desenvolveu de uma forma lúdica devido ao formato dos manuais serem em banda desenhada e conterem jogos interativos. No geral, o projeto correu bastante bem e considero pertinente dar continuidade para o próximo ano letivo.

Docente: Ana Ferreira
Departamento: 1º ciclo

TEMA: *Escola em Movimento – Porque corpo são, mente são!*
Ano: 2º ano

Caracterização do problema identificado:

Vivemos tempos em que os hábitos sedentários e o descuido com a alimentação são cada vez mais visíveis, quer no aspeto físico quer ao nível da saúde em geral. Há cada vez mais jovens com problemas de obesidade, problemas cardiovasculares, diabetes, hipertensão. Passar horas em frente à televisão, a jogar Playstations e mais um infindável número de outros artefactos que conduzem à inatividade física, assim como, o recorrente uso do *fast food*, necessitam ser combatidos.

Estratégias(s) utilizada(s):

Como proposta de intervenção didática-pedagógica ao problema acima assinalado, foi implementado o projeto “Escola em Movimento” caracterizado por: realização de gincanas de atividade física constituídas por circuitos lúdicos, compostos por diversos jogos onde participaram o 1º Ciclo, Educação Pré-Escolar e, pontualmente, pais e Encarregados de Educação; debates sobre os cuidados a ter com a alimentação; realização de cartazes alusivos a uma alimentação mais salutar; responsabilização dos pais e Encarregados de Educação para com os lanches, extremamente calóricos, que os alunos consomem logo pela manhã, alertando para os seus perigos.

Resultados alcançados:

Diminuição dos hábitos alimentares prejudiciais à saúde; aumento da atividade física; redução das horas dedicadas aos vídeo-jogos; diminuição do peso nas nossas crianças.

Reflexão final:

As atividades desenvolvidas surtiram o efeito esperado. Foi notória a envolvimento de toda a comunidade em torno dum mesmo objetivo: a manutenção de hábitos de vida saudáveis.

O facto de ter sido um projeto que envolveu a escola no seu todo, favoreceu o seu sucesso.



PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Docente: Isabel Fechas
Departamento: Línguas

TEMA: *Expressão Escrita*
Ano: 5º ano

Caraterização do problema identificado:

As estratégias apresentadas foram aplicadas a uma turma de 5º ano, no ano letivo de 2010/2011.

Após o primeiro momento de avaliação, foram detetadas falhas na expressão escrita, nomeadamente na construção frásica, pontuação, entre outros. O departamento escolheu, deste modo, a expressão escrita como problema a trabalhar.

Estratégias(s) utilizada(s):

Apenas serão abordadas duas atividades com finalidades específicas, ambas relacionadas com a poesia. Uma delas, que teve como finalidade a construção de um livro, e a outra, uma apresentação na festa de final de ano da escola.

Resultados alcançados:

A nível da expressão escrita, e comparativamente aos resultados do primeiro período, a turma melhorou o seu desempenho, sendo que o único resultado negativo foi o de uma aluna com necessidades educativas especiais.

Reflexão final:

No final do ano letivo, a turma apresentou resultados significativamente melhores. Os níveis abaixo da positiva diminuíram e aqueles que já se encontravam na positiva apresentaram, também, uma melhoria. Os alunos sentiram-se mais motivados para a escrita, mesmo que o objetivo final fosse diferente do proposto com as atividades desenvolvidas para este projeto.



PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Docente: Suzana Duarte
Departamento: Matemática e Ciências Experimentais

TEMA: Pouca autonomia e ritmo de trabalho lento
Ano: 6ºano

Caracterização do problema identificado:

No decorrer das aulas, a maioria dos alunos por falta de autonomia e por apresentarem um ritmo de trabalho muito lento, não terminava os exercícios propostos. Pelo facto de saberem que a correção iria ser feita em grande grupo, no quadro e com o auxílio da professora, não existia uma motivação para superar estas dificuldades. Esta atitude, aliada à falta de hábitos de trabalho e de estudo em casa, foi um dos principais obstáculos à aquisição de conhecimento.

Estratégias(s) utilizada(s):

Pelo menos uma vez por semana, alunos trabalharam em grupos de 3 ou 4 elementos, preferencialmente nos dias em que ocorreu assessoria. Os grupos foram formados de forma a integrarem elementos com menos capacidades com elementos com mais capacidades.

O grupo começava por discutir a realização do TPC enquanto a professora escrevia no quadro as propostas de atividades a desenvolver até ao final da aula e disponibilizava as respetivas soluções. Depois, cada grupo trabalhava individualmente, no sentido de cumprir todas as propostas. Dez minutos antes de a aula acabar cessava o trabalho e, em grande grupo, eram discutidas as dificuldades sentidas por cada grupo. O grupo que não concluía as tarefas propostas tinha penalizações em termos de volume de TPC.

Resultados alcançados:

O nível de autonomia aumentou pois a maioria dos alunos começou a tentar resolver os exercícios antes dos colegas de forma a que o seu grupo não fosse penalizado. Apesar de continuar a existir uma grande dificuldade na comunicação matemática foi notório um maior cuidado na aplicação da linguagem utilizada para que os colegas percebessem o que queriam transmitir. Houve ainda um aumento da interajuda na turma, diminuindo assim as atitudes de gozo perante respostas erradas, o que conduziu a um aumento da participação dos alunos mais inseguros.

Reflexão final:

Com este método de trabalho o nível de motivação, ritmo de trabalho e autonomia da maioria dos alunos aumentou. Deixaram de esperar pela correção no quadro pois, aquando da discussão de estratégias, todos queriam ser aquele que chegava à solução. Esta estratégia permitiu ainda um ligeiro aumento na capacidade de realização do trabalho de casa pois, se este já tivesse sido feito, o grupo estaria em vantagem perante os outros grupos.

Docente: Sandy Carrusca Gualdino
Departamento: Matemática e Ciências Experimentais

TEMA: Estratégias de motivação
Ano: 8º ano

Caraterização do problema identificado:

Desinteresse dos alunos pelas aulas de ciências naturais

- Défice de atenção e concentração na sala de aula;
- Falta de trabalho e de estudo.

Estratégias(s) utilizada(s) para fomentar o interesse dos alunos pelos conteúdos lecionados nas aulas de ciências naturais:

- Apoio Individualizado na sala de aula;
- Realização de uma ficha de avaliação (com menos conteúdos programáticos), mensalmente;
- Visionamento de um documentário ou realização de uma experiência laboratorial, mensalmente;
- Realização de um trabalho individual de pesquisa (tema selecionado pelo aluno, mas relacionado com os conteúdos lecionados), por período;
- Visita de estudo ao Badoca Park no final do 2.º Período (os alunos foram informados que só participariam, se demonstrassem interesse pelas atividades desenvolvidas nas aulas de ciências naturais).

Resultados alcançados:

Recorrendo a estas estratégias de motivação, principalmente a visita de estudo ao Badoca Park, os alunos melhoraram a sua postura, atitudes e interesse pelas aulas de ciências naturais e conseqüentemente o seu aproveitamento.

Reflexão final:

Estas estratégias de motivação foram implementadas nos alunos do 8.º BE, que obtiveram nível inferior a três no 1.º período. Concluiu que esta proposta de intervenção surtiu efeito, porque dos 11 alunos com nível inferior a três no 1.º período, só 3 é que continuaram com essa classificação no 2.º período e 2 no 3.º período.

Docente: João Marcelino
Departamento: Ciências Sociais

TEMA: Tutorias
Ano: 5º ano

Caraterização do problema identificado:

Grupo de 2 alunos com dificuldades:

- Nível cognitivo – dificuldades ao nível da aquisição de conhecimentos.
- Baixos níveis de concentração.
- Ausência de métodos de trabalho e estudo.
- Dificuldade de organização de materiais.

Estratégias(s) utilizada(s):

- Nível cognitivo – dificuldades ao nível da aquisição de conhecimentos
- Baixos níveis de concentração.
 - Trabalho de motivação associado a reforço positivo.
 - Sentados à frente em local onde o professor supervisione a postura dos alunos face ao trabalho em execução.
 - Solicitação contextualizada da participação dos alunos.
 - Recurso à leitura de documentos, do manual, em contexto de aula.
 - Autoavaliação frequente no final de cada aula.
- Ausência de métodos de trabalho e estudo.
 - Realização de pequenas fichas individuais de trabalho (caderno de atividades) que tinham de responder a conteúdos específicos da matéria.
 - Sublinhar no manual os assuntos de maior importância e que constituem o essencial da informação necessária.
 - Reconhecer conceitos-chave e entender a sua importância na compreensão de determinados contextos.
- Dificuldade de organização de materiais.
 - Tutoria de pares – realização de um contrato verbal entre o aluno “problema” e o aluno tutor (bom aluno). Nesta tutoria o colega ia observando e acompanhando a organização do caderno diário, a presença do manual e outros materiais...
 - Avaliação por parte do tutor.

Resultados alcançados:

Ambos os alunos alcançaram sucesso e transitaram de ano.

Reflexão final:

Embora não sejam estratégias inovadoras, a implementação das mesmas permitiu aumentar os níveis de concentração e em consequência melhorar as aquisições. Permitiu, também, a aquisição de competências ao nível da organização de materiais e a melhoria dos níveis de sucesso através da aquisição de métodos de trabalho e estudo.

Docente: Paula Simão
Departamento: Ciências Sociais e Humanas

TEMA: *Estratégias de Motivação – Ensino Individualizado e Tutorias – 8º ano*

Caraterização do problema identificado:

Trabalhei com a turma do 8ºB, mais concretamente com um grupo de 7 alunos que apresentaram as seguintes dificuldades:

- aprendizagem; falta de atenção/concentração; falta de organização e métodos de trabalho; pouca participação na aula; baixa auto-estima e insegurança.

Estratégias(s) utilizada(s):

Foram definidas as seguintes estratégias: os alunos mudaram de lugar, ficando nos primeiros lugares para que fosse mais fácil controlar o seu trabalho e promover situações de ensino individualizado; maior solicitação e valorização da participação na sala de aula; reforço do controlo sobre os TPC's e sobre o caderno diário; aumento das actividades de avaliação formativa (elaboração de fichas de remediação/autocorrectivas); reforço positivo;

Realizou-se uma articulação mais continuada com a Área Curricular de Estudo Acompanhado;

Foi proposta tutoria para três alunos com mais dificuldades, sendo que os restantes puderam frequentar o apoio que foi dado às 6ªs feiras, das 14.30H às 15.15H.

Resultados alcançados:

Verificou-se o sucesso dos alunos através da aquisição de métodos de trabalho e estudo, assim como um reforço da auto-estima dos mesmos. Todos, à exceção de dois, adquiriram as competências definidas. Notou-se uma maior confiança e responsabilidade por parte dos mesmos. É de salientar o apoio dos encarregados de educação que foram contactados sempre que os seus educandos não cumpriam a tarefa solicitada, assim como informados do sucesso que os mesmos iam conseguindo.



PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Docente: Nuno Silva
Departamento: Expressões

TEMA: *Práticas específicas para problemas específicos – 8º ano*

Caraterização do problema identificado:

Aluno do 8º ano da turma B.

Aluno com obesidade extrema - 106Kg e um IMC de 44.

Estratégias(s) utilizada(s):

O professor propõe um trabalho individualizado, dirigido essencialmente para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Aproveitando as unidades do programas de Educação Física que motivam o aluno e evitando as matérias onde o sucesso do aluno não é provável.

Resultados alcançados:

No final do ano letivo, e depois de todo o trabalho desenvolvido, considero que o objetivo foi alcançado. O aluno perdeu peso mas, mais importante percebeu a importância de uma alimentação saudável aliada à prática regular de exercício físico.

Reflexão final:

O trabalho realizado podia ser mais efetivo se realizado em conjunto com os outros alunos com este tipo de problemas numa hora específica. Assim a motivação dos alunos envolvidos seria maior, o trabalho em conjunto, com outros jovens com o mesmo problema, torna-se mais produtivo. Na aula de EF o aluno fazia exercícios individuais dependendo muito da sua motivação realizá-los sem falhas, visto que eu, enquanto professor, tinha toda a turma para supervisionar e nem sempre estava com o aluno.

PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Conclusões...

Diretora: Ana Cristina Martins

No ano letivo anterior, e por força da criação do Agrupamento Rio Arade, houve um conjunto de informação, sentimentos, incertezas, resistências e dúvidas que esta nova realidade nos acarretou, acrescida pelo facto de sermos um território de intervenção prioritário, sobre o qual, alguns de nós, pouco se tinham debruçado.

No entanto, face à nova realidade, rapidamente colocámos mãos à obra e a prova disso é todo este trabalho que acabámos de partilhar. Este é um espaço que, lamentavelmente, nem sempre conseguimos ter, o da partilha das nossas ações, das nossas alegrias, dos nossos desânimos, mas que sabemos ser um espaço de enriquecimento.

As reflexões que acabámos de escutar, apontam-nos para duas grandes ideias: se, por um lado, a melhoria das aprendizagens depende, em grande medida, de mudança de práticas, por outro lado, a escola, sendo o local de aprendizagem por excelência, tem que levar a que os alunos aprendam a desenvolver hábitos e métodos de trabalho, autonomia e outras ferramentas que lhes permitam uma aprendizagem contínua.

Estes caminhos trazem, inevitavelmente, algumas dificuldades, desde as resistências ideológicas às rotinas instaladas, mas são os caminhos certos agora e no futuro. A mudança de práticas, de atitudes, de identidades e representações precisa de tempo e de condições profissionais, materiais e pedagógicas que a apoiem e a tornem exequível. A sociedade atual assim o exige: uma escola geradora de igualdade de oportunidades e em que a qualidade das aprendizagens seja uma realidade.

Cabe-nos ter consciência que é preciso tempo, trabalho e a participação de todos.

Agrupamento de escolas Rio Arade
07 de novembro de 2011

